

## Dos Reels à Sala de Aula: possibilidades de divulgação científica na era digital

Hygor Daniel N. Souza (IFPB, Campus Cabedelo), Jamylle Rebouças Ouverney (IFPB, Campus Cabedelo).

E-mails: [hygor.nascimento@academico.ifpb.edu.br](mailto:hygor.nascimento@academico.ifpb.edu.br) . [jamylle@ifpb.edu.br](mailto:jamylle@ifpb.edu.br) .

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 2.00.00.00-6, 6.07.00.00-9 e 7.08.00.00-6.

Palavras-chave: divulgação científica; instagram; redes sociais; influenciadores; ciências; TICs.

### 1. Introdução

O diferencial desta pesquisa reside no foco específico de seu objeto de estudo e na forma como ele é analisado em diálogo com a literatura examinada. Enquanto muitas investigações se debruçam sobre o consumo de notícias em redes sociais, a pesquisa se destaca por direcionar sua atenção à plataforma Instagram, que tem crescido na preferência entre os usuários como meio de acesso à informação. A partir desse cenário, o estudo volta-se especialmente para vídeos de conteúdo científico dentre temáticas da Biologia na rede social. Ao cruzar esse objeto com os referenciais teóricos escolhidos, a pesquisa pretende oferecer uma curadoria sobre o conhecimento divulgado com intuito científico no ambiente digital. Nesse sentido, a pesquisa é guiada pela seguinte questão: *os produtos criados por digitais influencers no Instagram podem ser usados para o ensino?*

Investigamos produtos desenvolvidos pelos criadores de conteúdos científicos na rede social Instagram e a possibilidade de seu uso como recurso pedagógico. Pertencente ao Grupo Meta, o Instagram é um facilitador do consumo “acidental” de notícias, hábito revelado pela audiência da Geração Z, como aponta Ferreira (2022). Com o intuito de entender a relação entre as mídias sociais e o processo de comunicação pública da ciência, o Instagram e os influenciadores digitais foram tomados como objeto as postagens de quatro criadores de conteúdo científico com um recorte de tempo de 1 ano e 5 meses, entre janeiro de 2024 e maio de 2025, que abordam: temáticas ambientais, sustentabilidade, conservação, curiosidade científica e inovação científica.

Importante ressaltar que não há como fazer ciência e nem propagá-la limitando-a apenas aos laboratórios e ao conhecimento técnico de uma formação. O compartilhamento, desapego material e ceticismo organizado – é uma norma mertoniana, um imperativo moral que a comunidade científica idealmente adota. Trata-se de partilhar os avanços científicos (Merton, 2013) e na atualidade, as redes sociais se apresentam como um veículo que possibilita esse compartilhamento de informações.

A rede social conhecida como Instagram foi lançada no ano de 2010 e logo se tornou uma febre entre os usuários de redes vizinhas a cada ano, aumentando a sua popularidade e reconhecimento mundial. O Instagram trata-se de uma mídia altamente visual, concebida inicialmente para o compartilhamento de imagens e uso em dispositivos móveis. Todavia, modificações incorporaram o compartilhamento de vídeos e transmissões ao vivo.

Mesmo antes do distanciamento social causado pela pandemia, as redes sociais já eram utilizadas como forma de divulgação científica, mas elas tornaram-se um recurso quase que indispensável para alcançar o interesse da sociedade em projetos de extensão (Cardoso *et al.*, 2021; Leite, 2015). Por meio do Instagram, a comunicação científica não necessita de traduções dos termos técnicos ou mediadores para alcançar seu público alvo, tendo em vista que muitas das informações passadas por influenciadores possuem uma “pegada” de humor e uso de palavras simples e de conhecimento popular para facilmente alcançarem seu público-alvo e compartilhar conhecimento que antes estaria, provavelmente, restrito aos ambientes educacionais como salas de aula ou livros didáticos.

O Século XXI ampliou as possibilidades no campo da comunicação social como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a inserção das TICs na educação pode ser uma importante ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem. Essas tecnologias podem gerar resultados positivos ou negativos, dependendo de como elas são utilizadas. Do ponto de vista tecnológico temos o domínio dos dispositivos e softwares, e a capacidade técnica de utilizá-los. Já do pedagógico nos referimos à forma como essas tecnologias são aplicadas para favorecer processos de ensino e aprendizagem, exigindo reflexão sobre métodos, objetivos educacionais, estratégias didáticas e produção de conhecimento. Confundir essas duas dimensões pode comprometer o uso eficaz das TICs na educação, pois não basta dominar os recursos tecnológicos, é fundamental saber como empregá-los de maneira significativa e coerente com os propósitos pedagógicos.

Na esteira da revolução digital na educação é o uso de tecnologias como plataformas de comunicação, realidade virtual, *chatbots* e vídeo conversacional que transforma as interações entre o aprender e o ensinar com docentes e discentes. Há, então, um novo ecossistema midiático em formação, composto por meios de comunicação analógicos a partir das concepções da terceira Revolução Industrial ocorrida em 1950 até atualidade, pelas redes digitais conectadas, que possuem conexões topológicas descentralizadas e de baixa hierarquia, fornecendo novas possibilidades de consumo de conteúdo e alterando a relação estabelecida, pelo modelo *broadcasting*, entre a audiência e suas preferências informacionais (Lima, 2011, p. 24).

Lima (2011) explica que quando se fala no conceito de relevância aponta-se a relevância do conteúdo informativo no ambiente da Comunicação Mediada por Computador (CMC), em relação a outros tipos de conteúdo que neles transitam sendo acessados pelos usuários da rede. É necessário, no entanto, que se construam ambientes baseados em redes sociais, possuindo a intencionalidade de construir informação estruturada e relevante socialmente (Lima, 2011).

No entanto, apesar das vantagens, também é importante lembrar que a ciência deve ser compartilhada com responsabilidade. A desinformação pode se espalhar rapidamente; por isso, é fundamental que os divulgadores de ciência no Instagram se preocupem em verificar as fontes e manter uma comunicação clara e ética. Assim, o Instagram, com seu alcance global e formato visual, representa uma excelente plataforma para tornar a ciência mais acessível, popularizar temas complexos e aproximar os cientistas do público.

## 2. Materiais e métodos

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa para investigar o uso de vídeos no Instagram como ferramenta para a divulgação de conteúdos relacionados à Biologia. Ao focar nos vídeos como meio de disseminação do conhecimento, a pesquisa realizou uma curadoria dos produtos criados pelos influenciadores com temáticas conservação, sustentabilidade e curiosidades científicas. A pesquisa faz parte da Chamada Interconecta 01/2025.

Como *locus* de estudo temos o Instagram, e como objeto os vídeos, popularmente conhecidos *reels*. Por meio do Instagram foi possível fazer uma curadoria dos vídeos que apresentaram conteúdo científico relevante ao interesse popular, os vídeos têm um recorte temporal de janeiro de 2024 a junho de 2025. A seleção proporcionou uma filtragem dos vídeos para assuntos mais formais, porém com o uso popular da linguagem, assim, captando a atenção de quem assiste os vídeos, sendo esses seguidores ou não seguidores. Os vídeos têm entre 1 minuto e 1 minuto e 30 segundos cada.

Foram selecionados cinco vídeos de quatro *digitais influencers* que abordam ou atuam na área da Biologia e todas as suas vertentes, como por exemplos: profissionais laboratoriais formados em Biologia, professores e pesquisadores da área. Os vídeos foram analisados e seu conteúdo verificado na literatura para que somente os produtos com informações verídicas fossem selecionados.

A metodologia foi faseada: 1ª Etapa: Seleção dos influenciadores. 2ª Etapa: Coleta. 3ª Etapa: Verificação de veracidade do material: foi realizada ampla busca dentre todos os produtos postados por cada criador. O processo de seleção dos vídeos foi de um mês, dividido entre visualização dos vídeos, verificação da veracidade, download e separação no drive nomeado pelo nome do influencer.

## 3. Resultados e discussão

No total foram selecionados 4 (quatro) influenciadores: Mari Krüger (@marikrugerb), Bianca Witzel (@biancawitzel.s), Yago Stephano (@yagostephano), Nuncavilcientista perfil de Laura Marise e Ana Bonassa (@nuncavilcientista). Todos são criadores de conteúdo de Biologia que atuam na internet como dissipadores de informações científicas. Esses influenciadores possuem conhecimento na área ou estão ligados ao ensino de Biologia, o que lhes confere credibilidade. O critério que norteia a escolha dos influenciadores está centrado nos temas abordados como sustentabilidade (o desenvolvimento sustentável), biomas (caracterização e importância) e curiosidade científica (experimentos e novas informações no mundo da ciência).

O acesso a uma base científica de conteúdos confiáveis - livros didáticos, artigos científicos - se faz necessário visando verificar a veracidade das informações que os influenciadores compartilham. Dessa forma, esses criadores podem contribuir para a educação científica nas plataformas digitais, tornando o conteúdo acessível e validado.

O ambiente do Instagram apresenta-se como um espaço promissor para a divulgação científica, por permitir uma circulação ampla e diversificada de informações entre diferentes grupos sociais, culturais e faixas etárias, ou seja, o intercâmbio de ideias e conhecimentos entre coletivos distintos, ampliando o alcance da ciência para além dos círculos acadêmicos e educacionais. Além disso, o Instagram abre espaço para a emergência de novos fatos e descobertas, os quais podem influenciar e transformar os modos tradicionais de pensar e praticar a divulgação científica. Por ser onipresente, o meio digital não só amplia o público da ciência, como também proporciona novas formas de construção, valorização e socialização do conhecimento, se bem veiculado e construído com bases científicas legítimas, ele democratiza o acesso à informação e à troca de conhecimento.

Qual relevância esses vídeos postados no Instagram têm no ensino e na divulgação científica? A curadoria dos vídeos permitiu identificar um potencial para o uso desses produtos no ensino, considerando que o produto demonstra veracidade e embasamento teórico, sinalizando que sua utilização no ensino seja eficaz e transmita o conteúdo de modo instrutivo, em especial para o público do ensino médio.

## 5. Considerações finais

A presente pesquisa foi guiada pela seguinte questão central: *os produtos criados por digitais influencers no Instagram podem ser usados para o ensino?*

Os vídeos destacam-se como possibilidades de ferramentas no atual modelo de divulgação científica, representando uma forma moderna, dinâmica e acessível de levar o conhecimento ao público. Esses conteúdos audiovisuais são elaborados com base em informações verdadeiras, confiáveis e verificáveis, além de verificadas como parte integrante desta pesquisa, reforçando sua credibilidade como instrumentos educativos. Como geralmente são compartilhados em diversas plataformas de mídias sociais — como YouTube, Instagram, TikTok, entre outras — torna-se difícil estimar com precisão o número total de pessoas alcançadas ou impactadas por esse tipo de conteúdo, salientando o poder potencial de disseminação e influência que os vídeos podem ter no cenário digital contemporâneo da comunicação científica.

O foco central desta pesquisa foi a curadoria de vídeos com conteúdo de Biologia nos meios digitais, em especial aqueles postados via Instagram. A análise revelou que esses vídeos apresentam uma forma popular de comunicação científica, combinando linguagem acessível e temas relevantes. Além disso, por estarem disponíveis em plataformas digitais amplamente utilizadas, esses conteúdos tornam-se de fácil acesso ao público em geral, contribuindo para uma maior democratização da informação e para a aproximação entre a ciência e a sociedade.

Análises mais detalhadas dos vídeos de forma individual serão realizadas em trabalhos futuros como ação de desenvolvimento da pesquisa, bem como contextualização da área de formação dos influenciadores digitais.

### Agradecimentos

Agradecimento em especial a minha orientadora Janylle Rebouças Ouverney que orientou com excelência a produção deste resumo expandido, também agradeço ao Instituto Federal da Paraíba - Campus Cabedelo e a Chamada Interconecta edital PRPIG Edital nº 16/2025 - Coordenação de Pesquisa e Extensão. Obrigado !

### Referências

Ana Bonassa, nuncavilcientista. Instagram, 13 de maio de 2025. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/DJmZ9NzI5JX/?igsh=MWV1MmVsZnlbnRrbQ>> Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

Bianca Witzel, o mangue é um dos ecossistemas mais incríveis do planeta. Instagram, 18 de dezembro de 2024. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/DDuq0OEArL-/?igsh=MXRuM2l0NzNuNWhmNQ>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

Bianca Witzel, vai aguar suas plantas. Instagram, 12 de dezembro de 2024. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/DDfykpmurex/?igsh=Z3YwOWM1N3VqY2xv>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

Cardoso, Maria Cristina; Ferreira, Carolina Pacheco; Da Silva, Cristina Martins; Medeiros, Gabriela de Melo; Pacheco, Geovana; Vargas, Rebeca Maldonado. Utilização das Redes Sociais em Projeto de Extensão Universitária em Saúde durante a Pandemia de COVID-19. *Expressa Extensão*, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 551–558, 2021. DOI:10.15210/ee.v26i1.19640. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19640>.

Merton, Robert. *Ensaios de sociologia da ciência*. São Paulo: 34, 2013.

Mari Krüger, você não está inflamado. Instagram, 19 de fevereiro de 2024. Disponível em: <[https://www.instagram.com/reel/C3iGL3wub\\_1/?igsh=cGtYmg3b2FIMDlu](https://www.instagram.com/reel/C3iGL3wub_1/?igsh=cGtYmg3b2FIMDlu)> Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

Ponte, J. P. da (2000). Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? *Revista Iberoamericana de Educación*, 24, 63-90.

Lima, W. (2011). Mídias sociais conectadas e social machines. In A. Brambilla (Org.). *Para entender as mídias sociais* (pp. 24-27). Disponível em: [https://www.academia.edu/2286667/Midias\\_Sociais\\_Conectadas\\_e\\_Social\\_Machines](https://www.academia.edu/2286667/Midias_Sociais_Conectadas_e_Social_Machines).

Yago Stephano, um lobo realizando polinização?. Instagram, 10 de dezembro de 2024. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/DDZvcOxOX03/?igsh=c2N1cDN4c3liZnJs>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.